ANÁLISE SETORIAL

CARNE DE AVES

VERSÃO: NOVEMBRO DE 2020

Disclaimer

O presente documento de trabalho em desenvolvimento tem como objetivo facilitar a elaboração do Plano Estratégico do PAC pós-2020. As fontes de informação utilizadas estão devidamente identificadas.

ÍNDICE

1. CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO MUNDIAL 3
1.1. PRODUÇÃO E OFERTA MUNDIAL 3
1.2. CONSUMO MUNDIAL 3
1.3. COMÉRCIO MUNDIAL 4
2. CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO EUROPEU 4
2.1. PRINCIPAIS PRODUTORES 4
2.2. BALANÇA COMERCIAL 5
3. CARACTERIZAÇÃO DO SETOR EM PORTUGAL 7
3.1. IMPORTÂNCIA ECONÓMICA DA ATIVIDADE 7
3.2. ESTRUTURA PRODUÇÃO 8
3.2.1. Área/Efetivo 8
3.2.2. Produção 10
3.2.3. Explorações 11
3.3. ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO 12
3.4. MERCADO 12
3.4.1. Consumo 12
3.4.2. Balança comercial e Comércio Internacional 14
3.5. QUALIDADE 16
3.5.1. Diferenciação (DOP/IGP, MPB, B2B) 17
4. INSTRUMENTOS DE APOIO 17
4.1. PRIMEIRO PILAR DA PAC 17
4.1.1. Medidas de mercado 17
4.1.2. Ajudas diretas 17
5. ANÁLISE SWOT 17
5.1. Análise interna – Pontos fortes 17
5.2. Análise interna – Pontos fracos 18
5.3. Análise externa – Oportunidades 18
5.4. Análise externa – Ameaças 19

1. CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO MUNDIAL

O mercado da carne de aves tem como principais *stakeholders* mundiais os EUA, o Brasil, a China e Hong-Kong, e a União Europeia. A União Europeia tem ganhado escala nos últimos anos e tem-se aproximado dos países asiáticos.

A nível de preços, UE tem atualmente os preços mais elevados, embora nos EUA os preços sejam muito voláteis, oscilando entre grandes subidas e grandes descidas, enquanto a UE tem mantido uma estabilidade assinalável nos últimos 3 anos, com uma tendência de subida, apesar do aumento de produção nos últimos anos.

1.1. PRODUÇÃO E OFERTA MUNDIAL

PRINCIPAIS PRODUTORES: EUA, CHINA, UE E BRASIL – SETOR COM TENDÊNCIA CRESCIMENTO POSITIVO

De acordo com a FAO, estima-se que em 2018 foram produzidas, mundialmente, cerca de 125 milhões de toneladas de carne de aves. Deste total, 56% foram produzidos por apenas quatro países/regiões: EUA, China, UE e Brasil. Por outro lado, de acordo com a estimativa para 2019, prevê-se um aumento de 3,0% em relação ao total produzido no ano de 2018, que rondou os 95,5 milhões de toneladas.

Esta tendência crescente da produção não é recente e de acordo com os dados de 2015, verifica-se que em relação a esse ano, a produção mundial deve acumular em 2019 um crescimento de 7,6%, uma vez que em 2015 a produção foi de 91,35 milhões de toneladas.

Na produção de aves, o frango destaca-se inevitavelmente como a ave de maior comércio mundial, representando cerca de 76% do total de carne de ave produzida. Relativamente à carne de frango, EUA mantêm o primeiro lugar enquanto produtor mundial, seguindo-se o Brasil. China e UE têm trocado de posições entre terceiro e quarto produtores mundiais ao longo das últimas duas décadas, tendo produções muito semelhantes na ordem das 12 milhões de toneladas. A China deve ultrapassar a UE como terceiro maior produtor mundial de frango em 2019. A expectativa é que o país asiático produza 12,65 milhões de toneladas em 2019, enquanto a UE, 12,47 milhões de toneladas.

De referir, que todos estes quatro produtores tiveram crescimento das suas produções nos últimos anos, o que demonstra a vitalidade do setor e o aumento da procura deste tipo de carne.

1.2. CONSUMO MUNDIAL

No que diz respeito ao consumo, os EUA são também o país onde esta carne é mais consumida. Seguem-se China e UE. Quanto ao Brasil, apesar de ser um grande produtor, o consumo é não é suficiente para absorver toda a produção, rondando os 70%, fazendo deste país um grande exportador mundial.

1.3. COMÉRCIO MUNDIAL

BRASIL É O MAIOR EXPORTADOR DE CARNE DE AVES

A nível de comércio mundial, o Brasil é o maior exportador de carne de aves, seguindo-se os EUA. A UE é o terceiro maior exportador mundial, mas com uma significativa distância dos dois primeiros. Seguem-se depois a Tailândia, a China e Hong-Kong, a Turquia e a Ucrânia.

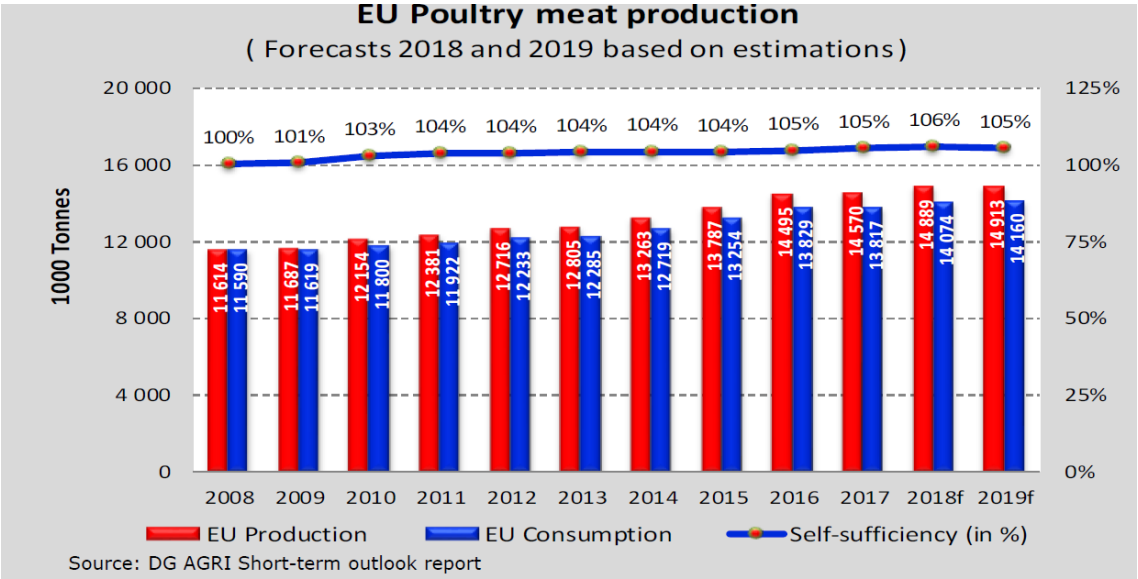
No que respeita a importações, China e Hong-Kong são os que maior volume transacionam, seguindo-se o Japão, a UE, México, África do Sul, Filipinas e Taiwan.

2. CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO EUROPEU

2.1. PRINCIPAIS PRODUTORES

TENDÊNCIA CRESCIMENTO POSITIVO

Desde 2008, a produção de carne de aves na UE tem tido um comportamento de crescimento que vai sendo consolidado a cada ano que passa. A acompanhar esta tendência de crescimento, está também o consumo. Nos últimos dez anos (2008-2017) a produção cresceu 25% e o consumo umas décimas abaixo dos 20%.

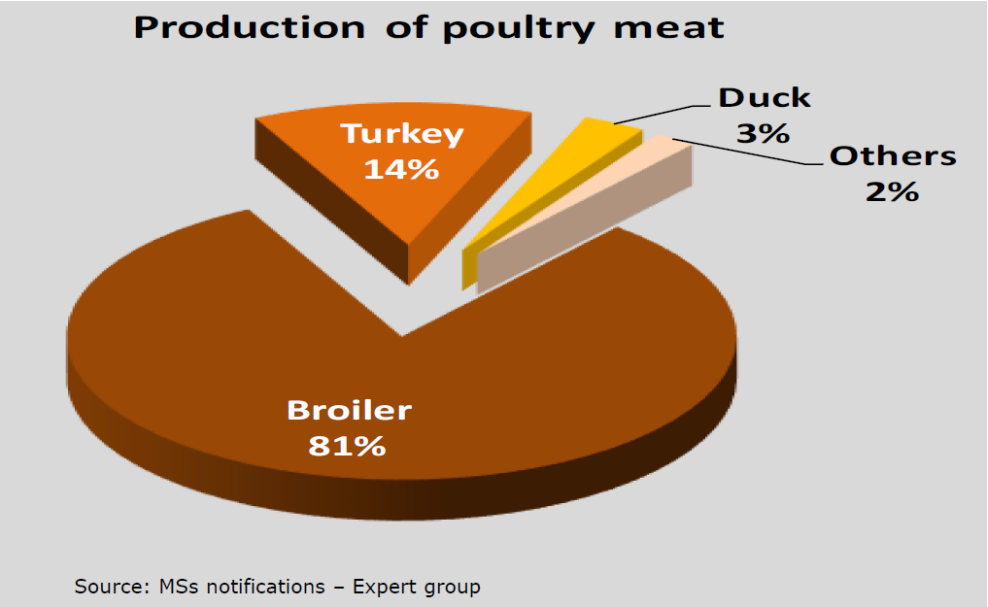


O grau de autossuficiência ultrapassa atualmente os 100%.

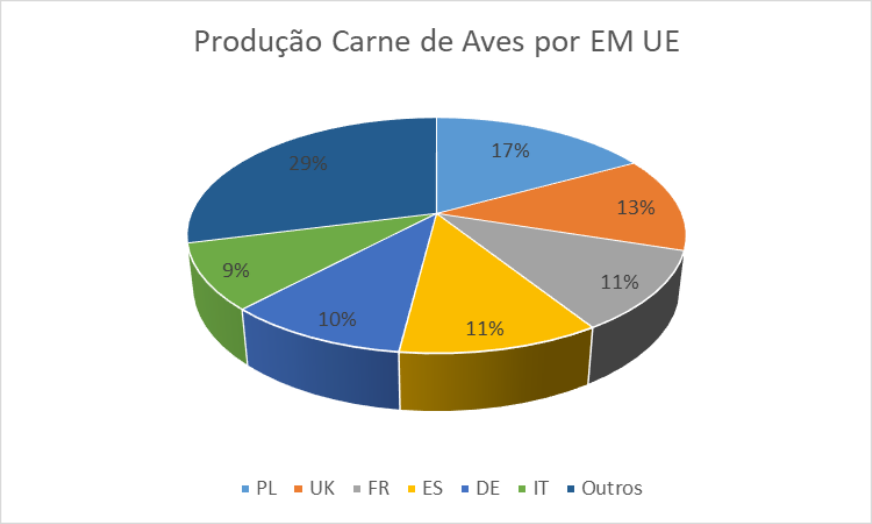
Há de facto uma tendência para a substituição das carnes “vermelhas” pelas carnes “brancas” e o setor está a beneficiar desta alteração de hábitos de consumo, que associam este tipo de carne a um alimento mais saudável.

Últimos dados fechados remontam a 2017, onde a produção atingiu as 14.570 mil toneladas, havendo estimativas a apontar para cerca de 15.000 mil toneladas em 2019.

O tipo de carne varia, mas mais de 80% é frango, sendo que peru representa pouco menos de 15%, o pato 3%, sendo o restante outras aves.



Dentro da UE, o maior produtor é a Polónia, seguindo-se o Reino Unido. Seis EM detém 71% da produção UE:

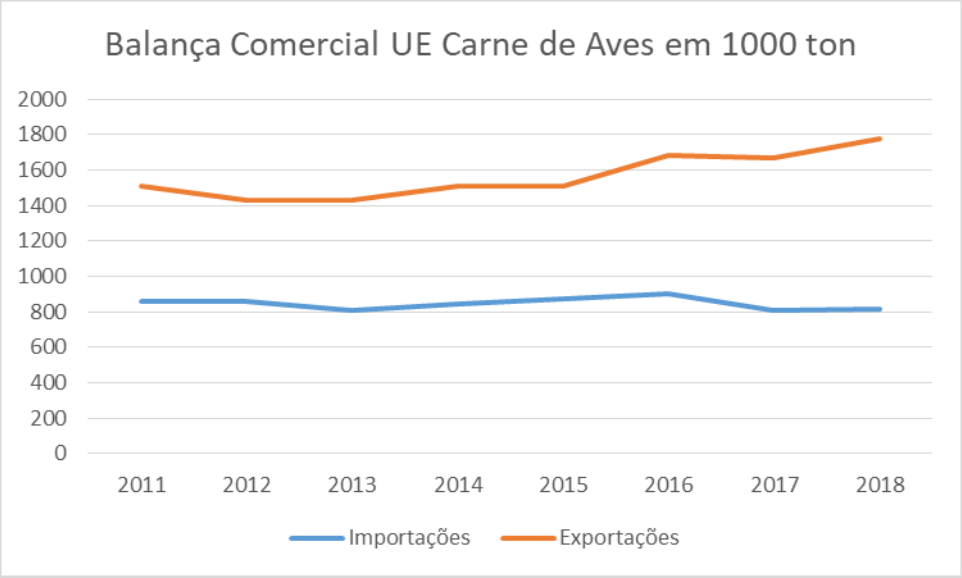


Dados EUROSTAT

2.2. BALANÇA COMERCIAL

UE EXPORTADORA LIQUIDA

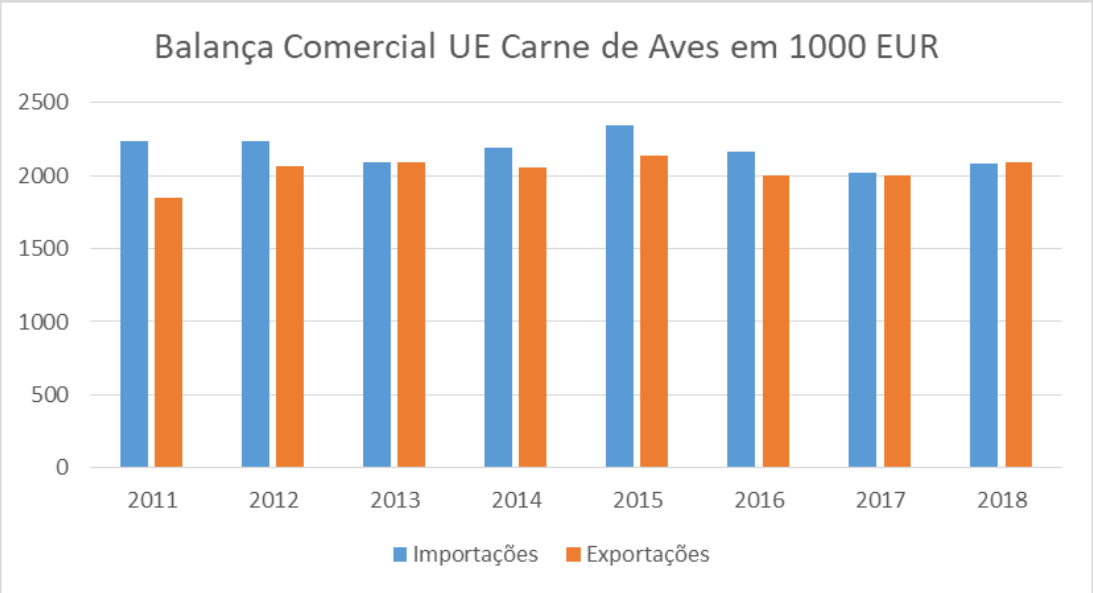
A balança comercial UE para a carne de aves é claramente positiva em volume. Enquanto a linha das importações segue um comportamento de queda, com exceção para o ano 2016, a linha das exportações tem uma tendência contrária, a crescer praticamente todos os anos desde 2011.



Fonte: INE/DSE

A UE exportou perto de 1.800 mil toneladas de carne de aves em 2018, contra 813 mil toneladas que entraram nos variados EM provenientes de países terceiros.

Situação diferente ocorre no que respeita ao valor. Com efeito a UE exporta muita quantidade de carne de ave, mas de partes menos nobres e com osso, ou seja, menos valorizadas pelo mercado. Por outro lado, importa maioritariamente peças de melhor qualidade, como por exemplo o "peito", pagando valores mais elevados. Por este facto, constata-se que a balança comercial UE em valor para este setor, é ligeiramente positiva.



Fonte: INE/DSE

É no entanto de realçar, que a diferença era considerável em 2011, existindo uma desigualdade visível entre o valor criado pelas importações e exportações (favorável às primeiras), sendo que ao longo do período em análise essa diferença se dissipou tornando-se mesmo positiva para as exportações.

Houve de facto um desenvolvimento positivo das exportações neste setor.

Em 2018 a UE exportou 1,8 milhões de toneladas contra 800 mil toneladas importadas, uma diferença positiva de mil toneladas. Já o valor gerado pelas exportações rondou os 2,09 milhões de euros a contrastar com os 2,08 milhões de euros das importações.

É um setor que mostra sinais de vigor na UE e que tem evoluído positivamente na última década, com as estimativas a apontarem para a continuação do crescimento.

3. CARACTERIZAÇÃO DO SETOR EM PORTUGAL

A produção de carne de aves em Portugal tem crescido consideravelmente. É um setor com expressão apenas na região Centro, onde está concentrada mais de 75% da produção nacional.

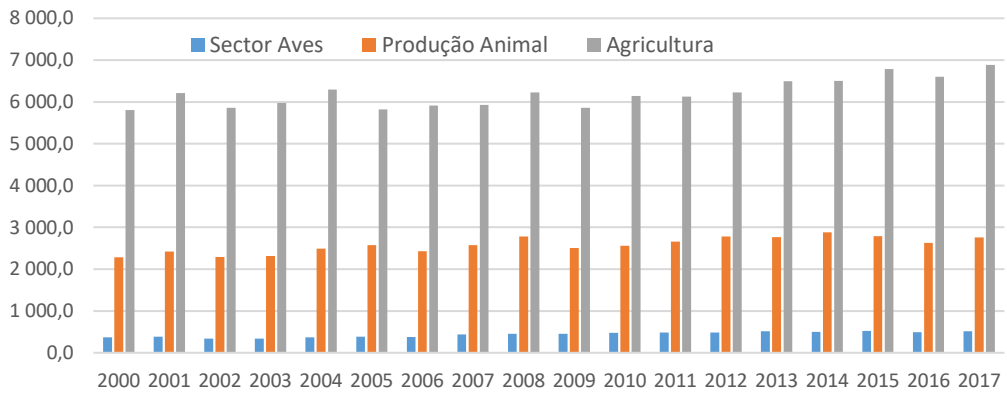
Maior predominância para os galináceos, que representam praticamente 90% do setor das carnes de aves, em detrimento do peru e outras aves.

De registar que as crises sanitárias que afetaram carnes de outros tipos de animais, como os bovinos e suínos, permitiram o crescimento do setor das aves. Por outro lado, também as alterações de hábitos de consumo têm contribuído para a substituição da carne de bovino e suíno por carne de aves, o que se tem refletido no aumento do consumo deste produto *per capita* em Portugal.

3.1. IMPORTÂNCIA ECONÓMICA DA ATIVIDADE

O subsetor da produção de carne de aves em Portugal representou 19% do valor da produção animal em 2017 (dados INE), com um valor de 518 M€, o que constituiu cerca de 8% do total nacional de produção agrícola nesse ano.

Importância Económica M€

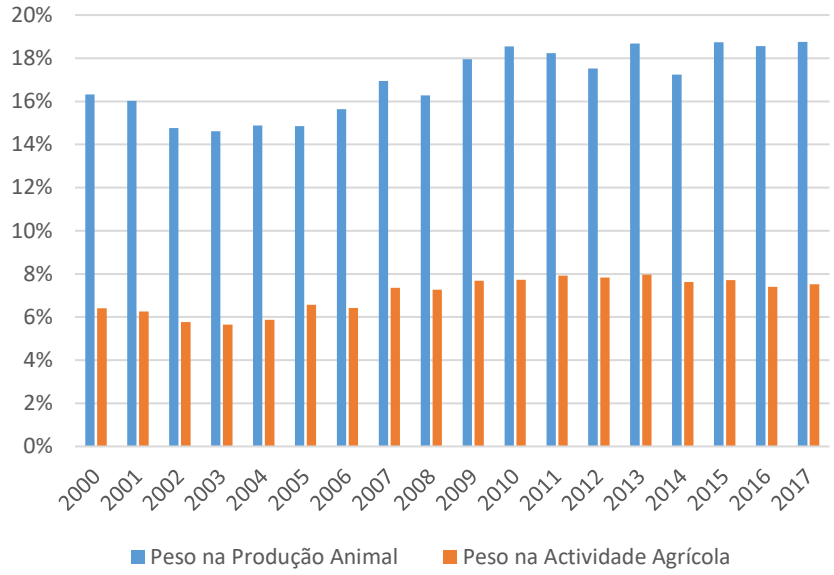


Fonte: INE

Ao longo dos anos o peso do setor da carne de aves na produção agrícola tem aumentado ligeiramente, passando, no período 2000 – 2017, de 6% para 8%, o que mostra uma tendência de crescimento. Já na produção animal, este valor subiu de forma mais considerável, considerando que em 2000 o setor das aves

representava 16% do valor da produção animal e em 2017 este valor subiu para 19%. A contribuir para estes resultados estará garantidamente a diminuição no preço na carne de bovinos e suínos, contrapondo com uma maior estabilidade de preços nas aves.

Peso Económico %



Fonte: INE

Verifica-se que este setor tem tido um comportamento bastante estável com tendência de aumento gradual do seu peso na economia agrícola nacional. Atualmente gera riqueza ao nível dos setores dos bovinos e suínos.

Relativamente ao peso económico no total da produção animal, verifica-se que se situa atualmente nos 19%. Com maior peso neste ramo, apenas o leite e os bovinos, sendo que os suínos estão ligeiramente abaixo.

De referir que a nível nacional, a representatividade da produção animal face à vegetal é de 40% *versus* 60%, respetivamente, tendo-se mantido constantes estes dados desde o ano 2000, sem alterações significativas.

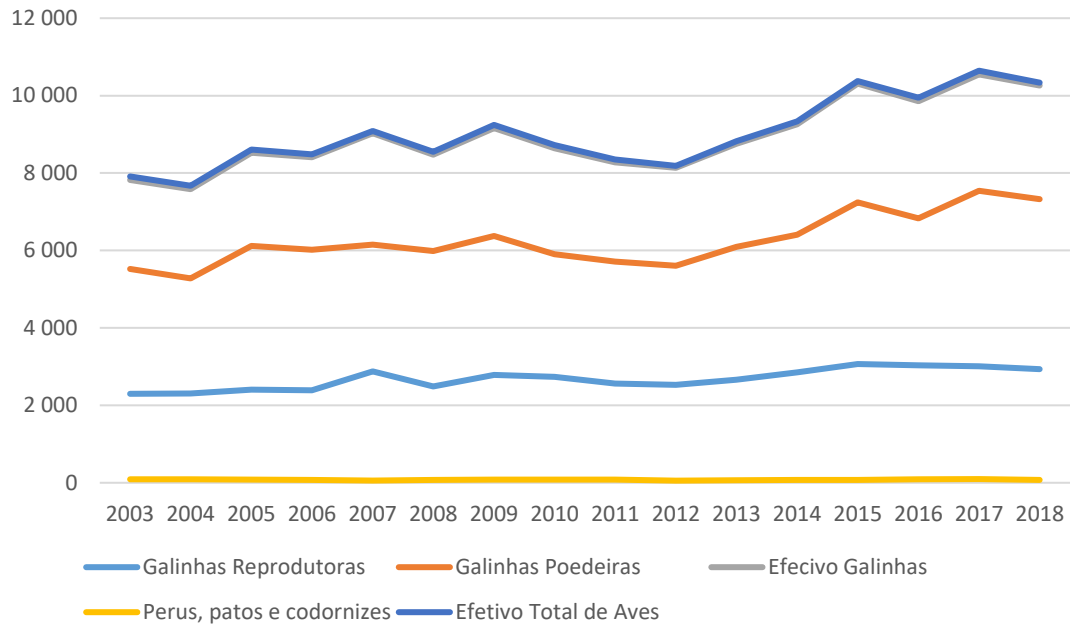
3.2. ESTRUTURA PRODUÇÃO

3.2.1. Área/Efetivo

Em 2018, mais de 75% do efetivo de aves encontrava-se na região Centro. No Norte (9,7%) e no Alentejo (8,8%) o setor das aves não é tão dinâmico, sendo residual no resto do país e ilhas. Em nenhum outro setor animal há uma concentração tão elevada numa única região do país.

Tendo como referência o período entre 2003 e 2018, verifica-se que o efetivo das aves teve um crescimento na ordem dos 30%, resultando sobretudo do crescimento da procura nacional, mas também global de carne e ovos.

Evolução Efetivo Aves (1.000 cabeças)



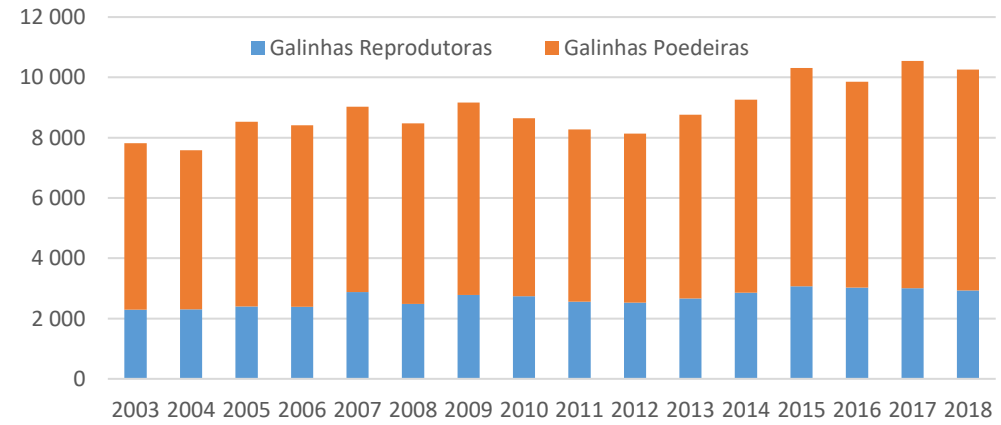
Fonte: INE

Predominância para as galinhas poedeiras, principais responsáveis pelo crescimento do efetivo. No entanto, este crescimento também é visível no efetivo de galinhas reprodutoras (↑27% no período 2003 - 2017), principalmente pós 2012.

Em 2017 o efetivo total de aves em Portugal era de 10.332.000 animais. Deste efetivo, 71% são galinhas poedeiras, 28% reprodutoras e apenas 1% de outras aves.

As galinhas representam 99% do efetivo, com uma relação de cerca de 30% reprodutoras para 70% poedeiras que se tem mantido estável ao longo dos anos.

Efetivo Galinhas

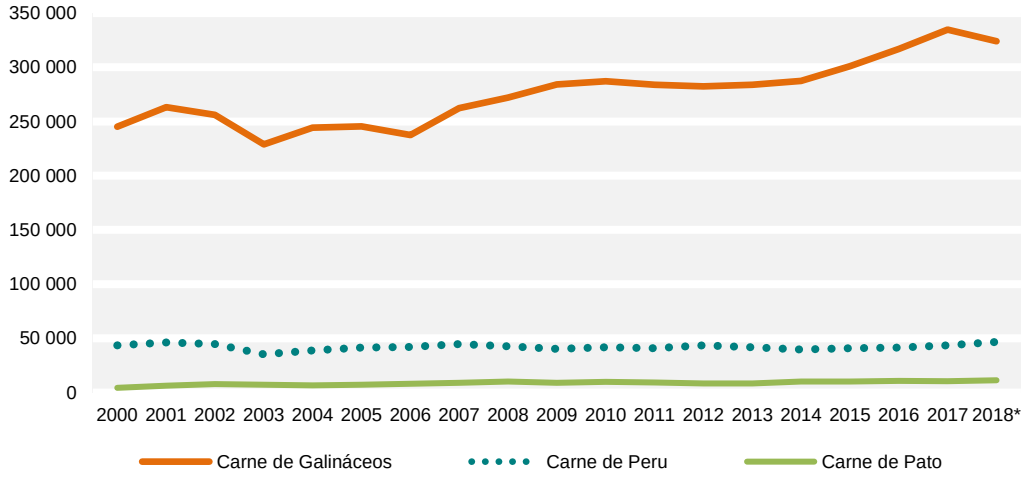


Fonte: INE

3.2.2. Produção

É notório o crescimento na produção de carne de aves nos últimos 20 anos. De 2000 a 2017 a produção cresceu cerca de 33%, um valor expressivo que reflete o bom desempenho do setor.

Carne de Aves - Produção (ton)



Fonte: GlobalAgriMar

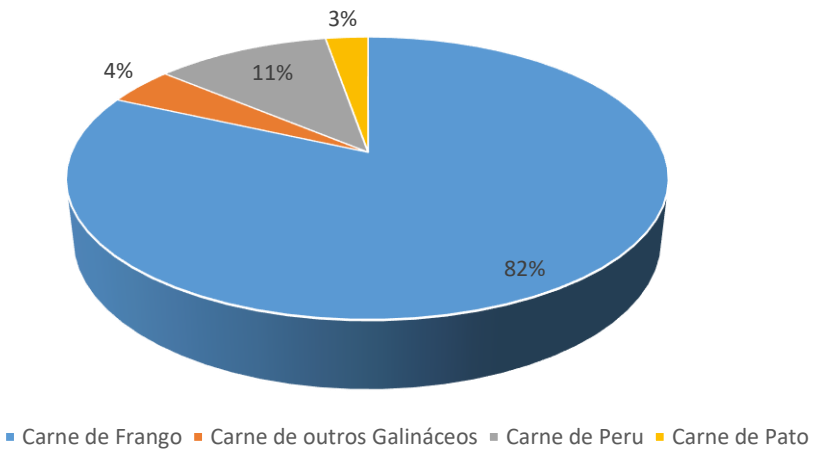
Este crescimento foi suportado maioritariamente pela carne de galináceos, que cresceu 37% neste período, e pela carne de pato que cresceu 43%. A produção de carne de peru tem-se mantido estável.

Dados provisórios do INE para 2018, apontam para uma ligeira queda, principalmente para a carne de frango, mas que não é significativa.

A produção de aves de capoeira tem registado um crescimento sustentado, quer em volume, quer em valor. Apenas é de registar uma quebra significativa no ano de 2003, fruto da denominada "crise dos nitrofuranos", a qual originou uma retração do consumo, devida também ao verão muito quente que provocou uma queda na produção. A produção veio a recuperar em 2004 com um crescimento superior a 7%, vindo a verificar-se um abrandamento desse crescimento em 2005, com a quebra de confiança do consumidor devido ao aparecimento de focos de gripe aviária na UE no final desse ano.

Em 2017 foram produzidas 388.773 toneladas de carne de aves, das quais 317.919 toneladas foram de frango. O frango é de facto o produto com mais representatividade neste setor, com mais de 80%. Dentro desta categoria, destaque para o frango industrial em detrimento do frango campestre que representa pouco mais de 7% do frango nacional produzido.

Carne de Aves em 2017



Fonte: INE

O aumento do consumo por parte da população portuguesa, bem como a crescente procura mundial, tem suportado este aumento da produção.

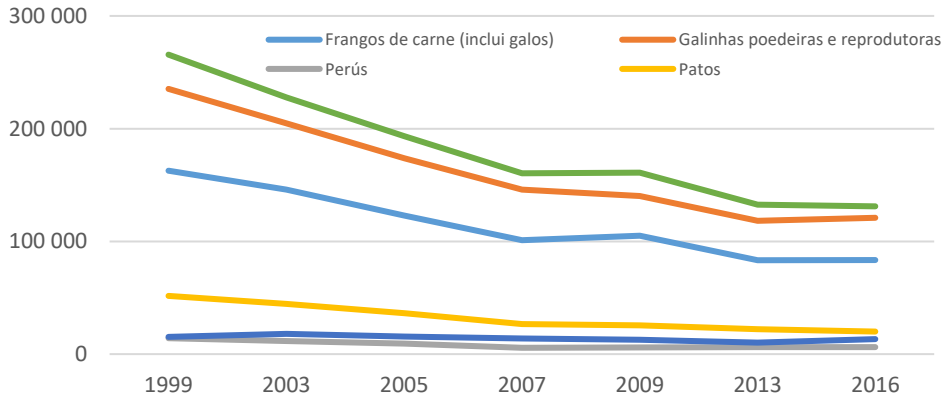
3.2.3. Explorações

No que respeita à caracterização do setor e tendo como foco principalmente nos galináceos que como se verificou anteriormente é o grande grupo desta atividade, em Portugal existem dois tipos de explorações:

- Explorações de produção de carne: constituídas por frangas de cria / recria, frangas reprodutoras e um centro de incubação com respetivos pavilhões de pintos e frangos de carne;
- Explorações de produção de ovos: constituídas por galinhas poedeiras destinadas à produção de ovos.

Apesar do aumento de efetivo de aves em Portugal, o número de explorações avícolas, quer para a produção de carne, quer para a produção de ovos, tem diminuído. Mantém-se a tendência de restruturação das explorações agrícolas, que se têm tornado maiores e com ganhos de escala, desaparecendo as mais pequenas e menos competitivas.

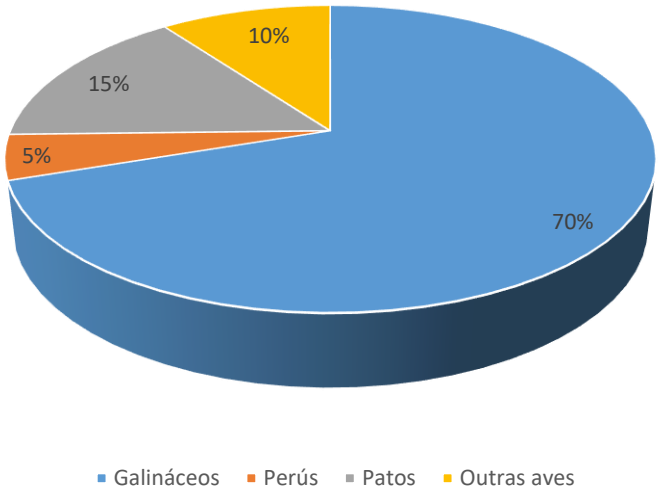
Nº Explorações Avícolas



Fonte: INE

Dentro das explorações avícolas, 70% têm galináceos, 15% patos, 5% perus e 10% para produção de outras aves.

Explorações Avícolas em 2016



Fonte: INE

A maior parte das explorações do setor aviário encontra-se na Região Centro e Ribatejo.

3.3. ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO

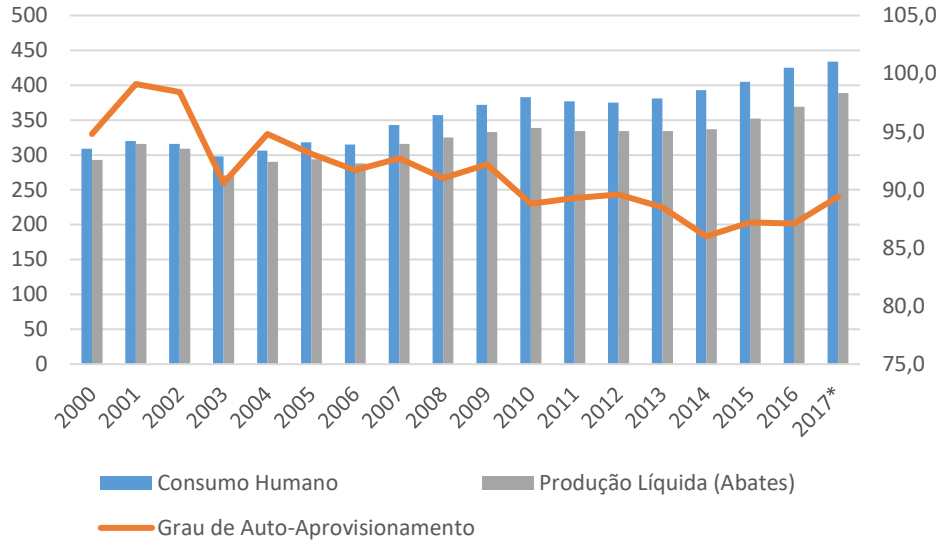
O setor da avicultura está fortemente integrado liderado por grupos económicos do setor que incluem empresas de alimentos compostos, estruturas de abate, transformação e comercialização, visando ganhos de competitividade, não havendo no entanto uma organização da produção reconhecida para o setor da carne de aves.

3.4. MERCADO

3.4.1. Consumo

O setor da avicultura caracterizava-se por ser um dos poucos setores da agricultura nacional com um Grau de Autoaprovisionamento ao nível da autossuficiência, tendo atingido níveis superiores a 98% nos anos 2001 e 2002. Atualmente, apesar do aumento da produção nacional de carne de aves, o consumo deste produto também aumentou, baixando o grau de Autoaprovisionamento para os 89,4% em 2017.

Carne de Aves Grau de Autoaprovisionamento



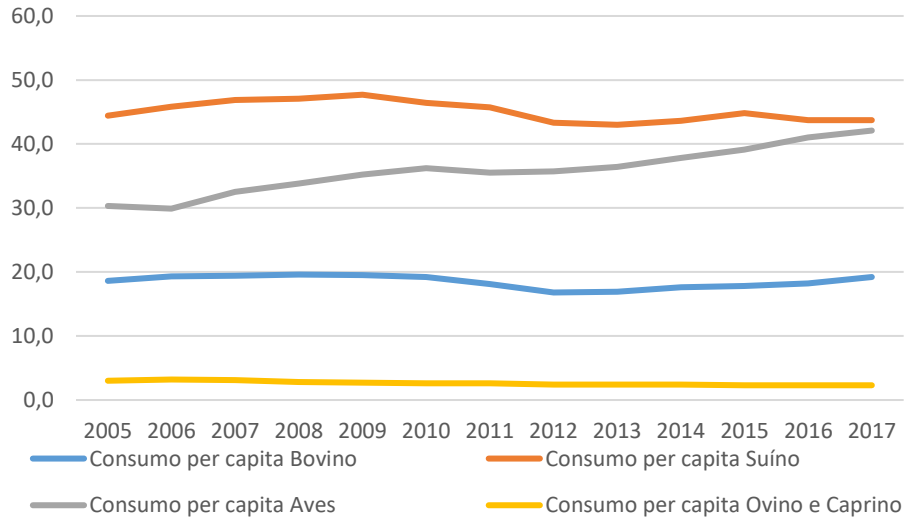
Fonte: INE

Se se considerar apenas a carne de galináceos, o grau de Autoaprovisionamento anda em níveis a rondar os 95% durante os últimos 20 anos, ou seja, o aumento de produção tem acompanhado o aumento do consumo. Já o grau de abastecimento do mercado interno, que entra em linha de conta com as exportações, baixou de 96,9% em 2000 para 86,4% em 2018, fruto do aumento das exportações.

No ano de 2018 foram consumidas 441.000 toneladas de carne de aves que corresponde a um consumo *per capita* de 42,8 kg por pessoa por ano. Desde 2000 este foi o valor mais elevado de consumo *per capita* em Portugal deste tipo de carne.

De salientar que o consumo de porco está a perder quota face ao aumento do consumo de carne de aves, ao passo que o consumo de ovinos, caprinos e bovinos se tem mantido mais estável mas a níveis inferiores.

Consumo *per capita* kg/habitante/ano



Fonte: INE

Dentro do setor das aves, destaque para o subsetor do peru, cujo consumo está mais dependente do exterior, com um grau de Autoaprovisionamento de 70%.

3.4.2. Balança comercial e Comércio Internacional

A nível de comércio internacional, o setor da carne de aves em Portugal sofreu algumas alterações nos últimos 20 anos. A vertente exportadora foi-se tornando mais robusta com o passar dos anos, mas a importação de carne de aves também aumentou.

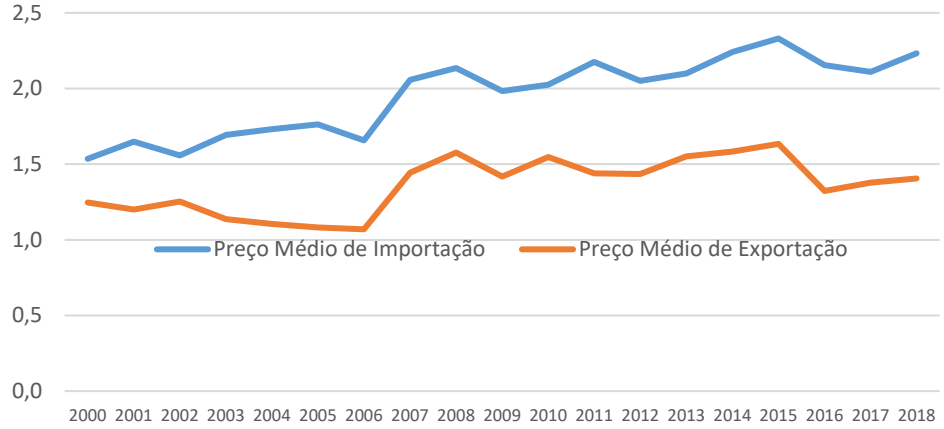
Tendo como ponto de partida o ano 2000, as exportações de carne de aves cresceram até 2018, 1550% em volume e 1750% em valor. Os últimos dados apontam para um volume de exportação na ordem das 34.000 toneladas e com um valor que ascende aos 47 M€.

Apesar do crescimento das exportações referido anteriormente a balança comercial continua negativa, devido às importações que se fazem deste tipo de produtos. Este saldo negativo tem aumentado nos últimos 20 anos e passou das -15.000 toneladas em 2000, para as -39.000 toneladas em 2018. De salientar que o maior contributo para os valores negativos da balança comercial vem da carne de peru, cujas importações são seis vezes superiores às exportações.

As importações de carne de aves para Portugal também tiveram um crescimento significativo no período 200 – 2018, aumentando 400%.

Relativamente a valores, também a balança não é muito favorável. Portugal exporta partes menos nobres das aves e importa peças mais valiosas (sem osso), desequilibrando as contas nacionais. No gráfico verifica-se que as linhas se vão afastando com o decorrer do tempo, sendo as diferenças mais significativas nos subsetores do Peru, Pato, Ganso e Pintadas.

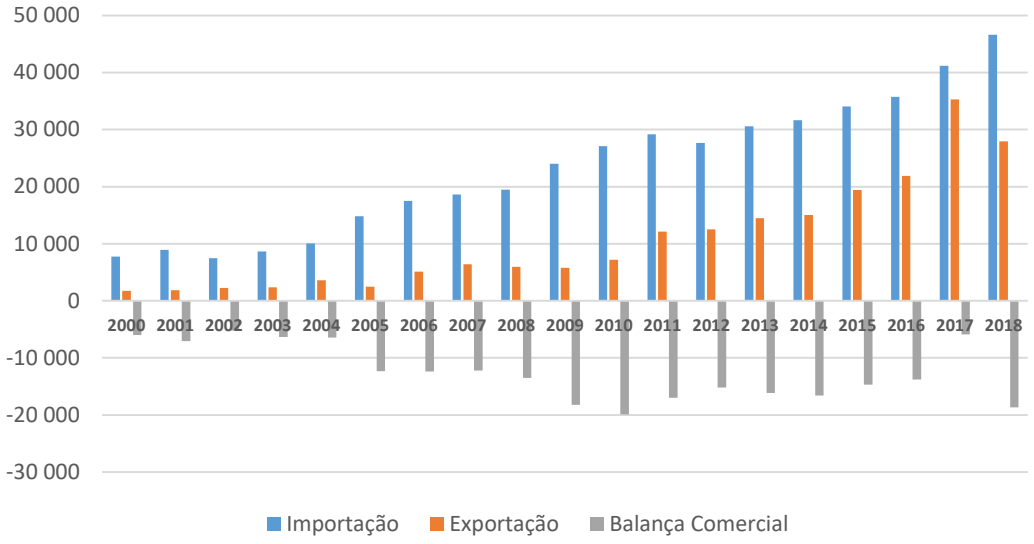
Preço Exportação *vs* Importação (€/Kg)



Fonte: INE

Considerando apenas os galináceos que é o subsetor mais relevante na carne das aves, verifica-se que o comportamento da balança comercial não é estável, existindo oscilações no decorrer do período. As gripes aviárias que se têm feito sentir em vários países, abrem janelas de oportunidades no campo das exportações, o que faz com que em alguns anos a diferença das importações com as exportações seja mais pequena.

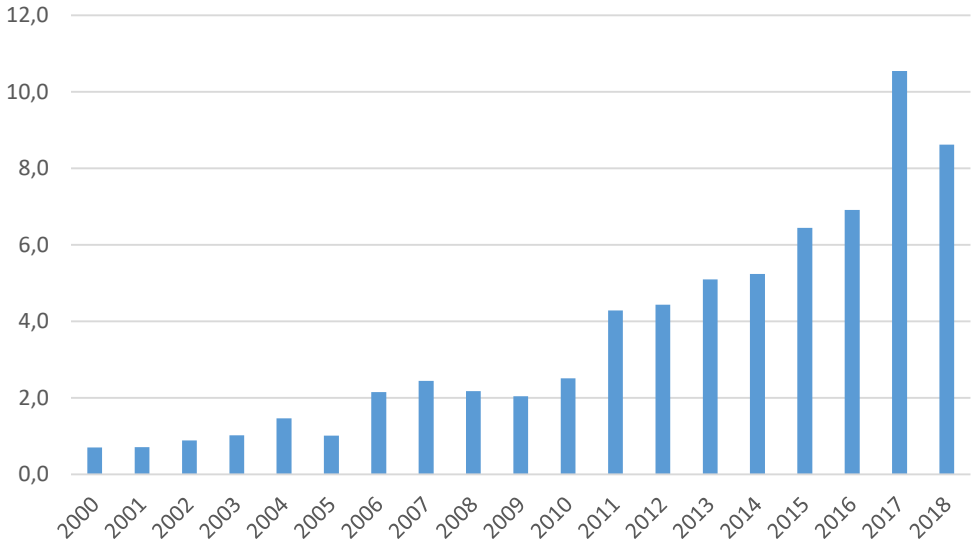
Balança Comercial Galináceos (toneladas)



Fonte: INE

A orientação exportadora para este subsetor também segue uma tendência de crescimento, com exceção para 2018. A percentagem mais elevada foi obtida em 2017 com 10,5%, quando em 2000 e 2001 o valor era de 0,7%.

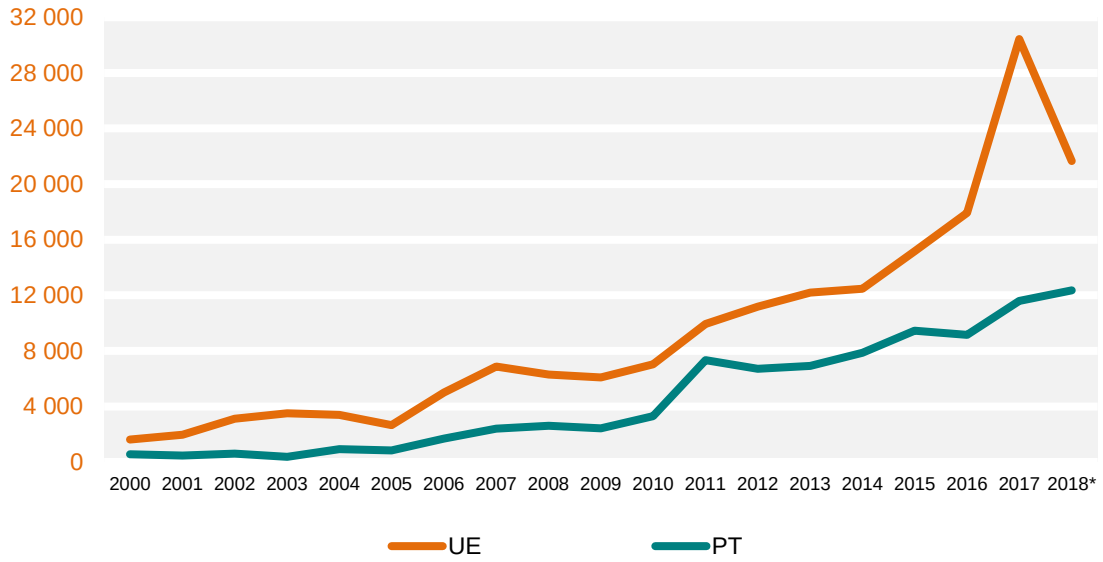
Orientação Exportadora Galináceos



Fonte: INE

No que respeita a destinos de exportação, as carnes de aves saem maioritariamente para EM da UE. Apesar do aumento das exportações para países terceiros, o mercado UE continua a ser o mais importante para Portugal, até porque paga melhor.

Carne de Aves - Destinos das Saídas - UE e PT (ton)

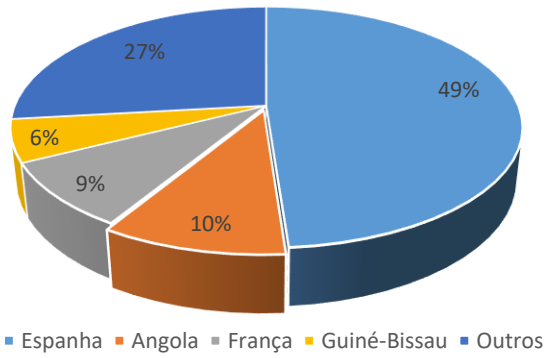


Fonte: GlobalAgriMar

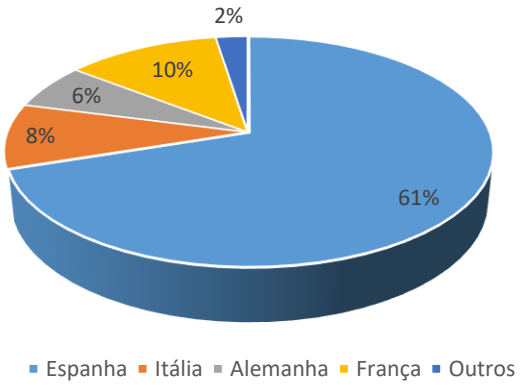
Em 2018, das 34.000 toneladas exportadas, 21.600 foram para a UE a um preço de 1,46 €/kg, contra 12.400 toneladas para Países Terceiros a uma média de 1,30 €/kg.

Os principais destinos da carne de ave portuguesa são a Espanha com quase 50%, Angola, França e Guiné-Bissau.

Destinos Exportações Nacionais



Origem Importações Nacionais



Fonte: GlobalAgrimar

Já a carne importada provém maioritariamente de Estados Membros da UE, nomeadamente de Espanha, França, Itália e Alemanha.

3.5. QUALIDADE

A indicação obrigatória, desde 2014, da origem da carne de aves, tenderá a resultar de forma gradual em proveito da produção nacional, dada a reconhecida apetência dos consumidores pelos produtos oriundos de Portugal.

3.5.1. Diferenciação (DOP/IGP, MPB, B2B)

A produção de frango biológico/ frango de campo é uma oportunidade de mercado que se evidencia cada vez mais, com a crescente procura por parte dos consumidores de alimentos saudáveis. Embora se trate de uma produção mais demorada, com maior mortalidade e menores resultados produtivos, tais aspetos tendem a ser esbatidos por preços de venda significativamente superiores. O mercado nacional tem registado interesse crescente sobre espécies de raça autóctone em modo de produção biológico, ao mesmo tempo que o mercado de exportação procura cada vez mais este tipo de produtos de origem biológica.

4. INSTRUMENTOS DE APOIO

4.1. PRIMEIRO PILAR DA PAC

4.1.1. Medidas de mercado

O setor da carne de aves está integrado na Organização Comum dos Mercados de Produtos Agrícolas (Regulamento OCM (UE) n.º 1308/2013, existindo várias ferramentas de mercado disponíveis que permitem garantir uma rede de segurança em caso de grave desequilíbrio de mercado.

No caso da carne de aves, não havendo nenhuma medida específica, podem ser mobilizadas medidas *ad hoc* excecionais em caso de perturbações graves do mercado ou quando circunstâncias específicas significam que é necessário apoio público, por exemplo, em casos de doenças animais ou perda de confiança do consumidor conforme previsto no Regulamento OCM (UE) n.º 1308 / 2013, de aplicação geral:

• Medidas contra perturbações do mercado (art. 219 OCM)

• Medidas relativas a doenças animais e perda de confiança dos consumidores (art. 220 OCM)

• Medidas para resolver problemas específicos (art.221 OCM)

• Medidas relativas a acordos e decisões durante períodos de grave desequilíbrio nos mercados (art.222 OCM)

4.1.2. Ajudas diretas

O setor da carne de aves não tem qualquer apoio direto definido.

5. ANÁLISE SWOT

5.1. Análise interna – Pontos fortes

- ✓ Aumento do consumo de carne de aves

- ✓ Ciclo rápido de produção; melhorias de eficiência; boas condições para aplicação dos princípios da economia circular
- ✓ Produção tecnologicamente avançada e indústria inovadora
- ✓ Elevado preço na UE comparado com outros países
- ✓ Setor concentrado e integrado
- ✓ Reestruturação das explorações com ganhos de escala
- ✓ Diferenciação deste produto quanto à sua qualidade
- ✓ Segurança sanitária / alimentar
- ✓ Sistema tradicional em regime extensivo (autóctones)
- ✓ Qualidade e resiliência do sector com efetivos perfeitamente adaptadas às nossas condições edafoclimáticas, com elevada qualidade genética
- ✓ Alimento relativamente acessível a toda a população
- ✓ Variabilidade de modos de apresentação do produto
- ✓ Consumo de frango assado enraizado na cultura portuguesa

5.2. Análise interna – Pontos fracos

- ✓ Dependência externa de matérias-primas com peso no fabrico dos alimentos compostos para aves
- ✓ Necessidade de adaptação das explorações em termos ambientais, bem-estar animal e da segurança alimentar
- ✓ Dificuldades administrativas (de licenciamento) para crescimento de atividades pecuárias intensivas
- ✓ Ciclo lento de produção nas raças autóctones
- ✓ Pouca valorização deste produto como produto diferenciado de elevada qualidade
- ✓ Dificuldades administrativas para Registo da atividade pecuária das explorações tendo em conta a sua dimensão e modo de produção
- ✓ Fraca capacidade negocial com a Distribuição - desequilíbrios na cadeia de abastecimento alimentar
- ✓ Custos de produção afetam a competitividade ao nível do comércio internacional
- ✓ Importações aumentaram nos últimos anos
- ✓ Efluentes e gestão (espalhamento nas explorações agrícolas)

5.3. Análise externa – Oportunidades

- ✓ Orientação exportadora a crescer nos últimos anos
- ✓ Valorização do produto nacional pelo consumidor
- ✓ Melhorar a comunicação dentro da fileira e entre a produção e o consumidor
- ✓ Consolidação de procura de animais vivos e procura de novos mercados

- ✓ Utilização em sistema de Agricultura biológica como auxiliar no controlo de infestantes e valorização dos solos
- ✓ Contribuição para desenvolvimento das regiões de baixa densidade e fixação das populações rurais
- ✓ Tendência preferencial dos consumidores para circuitos curtos e de proximidade
- ✓ Comercialização a nível nacional do produto fresco (preferência do consumidor)
- ✓ Boas perspetivas de evolução futura do consumo

5.4. Análise externa – Ameaças

- ✓ Epidemias (ex. Gripe aviária e outras doenças emergentes)
- ✓ UE pouco competitiva em preços relativamente a países como Brasil e Tailândia
- ✓ Imagem negativa da carne em termos de opinião pública (bem-estar animal, ambiente, saúde humana)
- ✓ Alteração às exigências legais para a produção e comercialização das explorações e seus produtos (questões ambientais associadas à produção, designadamente no que se refere à gestão de efluentes pecuários e odores)
- ✓ Acordos de livre comércio entre UE e países terceiros (ex. Mercosul, Ucrânia), sem salvaguarda de harmonização da regulamentação aplicável à produção da UE (bem-estar animal, ambiente, resíduos, segurança alimentar, subprodutos e outras)
- ✓ Incertezas políticas e de mercado com impactos no comércio intracomunitário e internacional
- ✓ Problemas de ordenamento (ação/inação dos municípios) - Pressão urbana junto das explorações avícolas anteriormente existentes, o que potencia o número de reclamações